

A geodiversidade como potencial turístico e o geoturismo como incentivo à preservação da geodiversidade: Castelo do Piauí

Vital Antônio Vilelas Faria¹, Juliana Gonçalves de Sousa², Antônio Augusto Vasconcelos Júnior³

¹Programa de Pós Graduação em Geografia da UFPI-Universidade Federal do Piauí, E-mail: vf.geografo@outlook.com; ²UFPI-Instituto Federal do Piauí, E-mail: julianahsousa2013geoproc@gmail.com; ³UESPI-Universidade Estadual do Piauí, E-mail: augustostemplario@hotmail.com

Palavras-chave: Geodiversidade. Geoturismo. Castelo do Piauí.

O município de Castelo do Piauí fica situado no Estado do Piauí, na grande Região do Meio-Norte, e, Território de Desenvolvimento de Carnaubais. Este município é o sexto mais antigo do Piauí, criado no período colonial em 12 de Setembro de 1762, com o nome de Marvão. Hoje, depois de vários desmembramentos, compreende uma área de 2.063,960 km² e conta com uma população de 19.715 habitantes (IBGE, 2018). Desde 2002 que Castelo do Piauí conta com grupos de guias turísticos e desde 2005 que conta com uma associação de guias turísticos (Condatur – Associação de condutores de turistas e visitantes de Castelo do Piauí). O geoturismo, além de render alguma renda tem sido também uma forma de divulgação do nome do município. Para tanto, muito tem contribuído o Parque Pedra do Castelo, uma estrutura geológica ruiforme, de grande atração, e, tão importante, que está ligada ao atual nome do município (Castelo do Piauí), visto que “a pedra do castelo” é um conjunto de ruínas geológicas dispostas em círculo, fazendo lembrar um castelo. Além da pedra do castelo há também “os Picos dos André”, um número considerável de sítios geológicos dispersos em volta do povoado dos André.

Este trabalho teve por objetivo identificar a geodiversidade do município de Castelo e o seu potencial geoturístico e como esse potencial pode contribuir para a sua preservação. Em termos de materiais e métodos, salientamos pesquisa de campo, onde identificamos os principais sítios geológicos e fizemos o registro fotográfico. A pesquisa foi complementada com estudo bibliográfico sobre geologia, geomorfologia, geodiversidade, geoturismo e outros. Na pesquisa de campo foram usados máquina fotográfica, GPS, altímetro e caderno de notas. O material recolhido foi posteriormente processado em computador de modo a poder ser usado no artigo.

As bases geológicas do município de Castelo do Piauí são diversificadas, havendo a registrar maior abrangência da formação cabeças, embora, no entanto a área abrangida pelos depósitos coluvio-eluviais, seja também significativa. Pequenas áreas de formação pimenteiras e serra grande completam as principais bases geológicas do município. Quanto aos sítios geológicos aqui tratados, são essencialmente constituídos por arenitos. As rochas estratificadas tendem a criar tetos, durante o seu processo geomorfológico, os quais foram muito usados pelo homem, atendendo à grande quantidade e diversidade das pinturas encontradas nessa espécie de abrigos.

As principais formações rochosas encontradas (sítios geológicos) foram a Pedra do Castelo e os Picos dos André. No primeiro caso temos uma estrutura ruiforme disposta em círculo, fazendo lembrar um castelo. No interior podem ser observadas algumas galerias, cujas paredes têm incrustadas pinturas rupestres, sinalizando a passagem do homem e o uso daquelas estruturas como abrigos ou outros. Em relação aos Picos dos André, eles representam um número considerável de sítios geológicos dispersos, porém todos eles com sinais da passagem e uso do homem de há milhares de anos, destacando-se a pedra furada e o pico do ninho do urubu. Estes representam um número considerável de sítios geológicos dispersos, porém todos eles com sinais da passagem e uso do homem de há milhares de anos. Isso faz-nos pensar no quanto o homem antigo está ligado à

geologia e à geodiversidade, e, quanto o homem “moderno” se está igualmente ligando e, quanta necessidade há de uma ligação perfeita entre homem e natureza – ou no que resta dela.

O geoturismo tem-se mostrado uma forma e um incentivo à preservação da geodiversidade, essencialmente daquela geodiversidade cujos elementos representam valores significativos em termos científicos, culturais ou educativos de modo geral (BRILHA, 2005). Muitos desses elementos são já patrimônios geológicos, outros estarão em processo, outros ainda, nunca chegarão a entrar nesse processo, mas nem por isso devem deixar de ser preservados.

A geodiversidade apresenta alguma vulnerabilidade, nomeadamente a partir das atividades antrópicas. As atividades turísticas sem controle são também uma ameaça, porém as atividades turísticas regradas e acompanhadas por guias competentes representam um potencial importante na preservação e conservação da geodiversidade. Inclusive, podemos considerar esta atividade de forma regrada, como um incentivo à preservação e conservação. Durante o trabalho de campo fomos alertados pelo guia, que algumas pinturas estavam incompletas, porque alguém tentou retirar o pedaço de rocha com a pintura, acabando por danificá-la. Segundo relato do guia, em tempos quando as visitas eram feitas de forma desregrada, aquela prática era comum. Porém hoje em dia não acontece mais. O grupo de guias tem tido o cuidado de vedar os acessos às pinturas para evitar contatos e assim preservar. A atitude dos guias e os resultados caracterizam assim o geoturismo como forma de incentivo à preservação da geodiversidade, patenteada ali naquelas formações rochosas.



Figura 1: Pedra do Castelo (registro fotográfico dos autores).

REFERÊNCIAS

BRILHA, J. B. R. **Patrimônio geológico e geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. São Paulo: Palimage, 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas para a população para 2018**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br> (Acessado em 18 de jun. de 2019, às 18-00h).